

## PRÁTICAS CULTURAIS NA REGIÃO DO ALENTEJO

O Centro de Estudos Geográficos está a proceder, por solicitação da Secretaria de Estado da Cultura, a um levantamento das práticas culturais em Portugal. Pretende-se com este trabalho, e à semelhança do que foi feito em Espanha e França, pôr em evidência as grandes linhas do comportamento cultural dos portugueses, bem como as suas especificidades regionais. Assim, o Continente foi dividido em nove regiões: Norte Litoral, Norte Interior, Área Metropolitana do Porto, Beira Litoral, Beira Interior, Estremadura-Ribatejo, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve — consideradas como grandes áreas homogêneas do ponto de vista sócio-económico, sendo por sua vez cada uma delas decomposta em dois conjuntos: o rural e o urbano <sup>(1)</sup> .

Esta análise tem como base um inquérito que pretende contemplar um leque muito variado de práticas: leitura (livros, jornais, revistas), frequência de espectáculos (cinema, teatro, dança, música, circo, desporto, etc.), audição de rádio e televisão, participação em actividades cívicas e colectivas bem como outras formas de ocupação de tempos livres entre

---

(1) A excepção das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

as quais se contam as saídas para férias, fins-de-semana, passeios, prática artística, frequência de cafés, *pubs*, discotecas, feiras, romarias, etc. Pretende-se, para cada uma das actividades atrás mencionadas, verificar qual a frequência com que é praticada, o tempo que a ela se concede, as deslocações que implicam, de forma a termos uma imagem a nível regional das principais preferências e carências de âmbito cultural, para que, com um melhor conhecimento do país real, se definam e pratiquem as políticas culturais mais apropriadas a cada caso.

Para melhor interpretar as atitudes postas em relevo por este inquérito individual ele é acompanhado por uma ficha à família, em que, para além de se registarem os equipamentos culturais existentes no agregado familiar, se pretende caracterizar os membros da família na qual o indivíduo se insere em termos de rendimento, grupo sócio-profissional, disponibilidade de tempo livre e habilitações literárias.

O Alentejo foi a primeira região a ser levantada, pelo que foi objecto de um primeiro tratamento, ainda sumário<sup>(2)</sup>, servindo este, também, como um teste à própria forma como o trabalho era conduzido. É o resultado deste tratamento preliminar que passamos em seguida a apresentar de forma resumida. Pela inexistência de dados referentes a outras regiões, que possibilitariam uma análise comparativa, o presente estudo tem como ponto de referência a dicotomia rural/urbano dentro da região do Alentejo. Será analisada em primeiro lugar a posse de equipamentos culturais domésticos em cada um dos conjuntos para em seguida se focarem as diferentes práticas culturais seleccionadas.

## 1. POSSE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DOMÉSTICOS

Como facilmente se depreende da leitura das figuras 1 e 2, de uma forma geral, as taxas de posse dos equipamentos no conjunto rural apresentam valores consideravelmente inferiores aos registados no Alentejo urbano. Não obstante, os equipamentos melhor representados são a rádio e a televisão a preto e branco com valores bastante próximos nos dois conjuntos. Os livros que aparecem ainda bem posicionados na hierarquia dos equipamentos, nos dois espaços, apresentam já no Alentejo rural uma percentagem — 58 % — e mesmo um lugar na hierarquia, bastante diferente da que ocupam no urbano — 80 % — facto este já denunciador da grande taxa de analfabetismo ou semianalfabetismo de grande parte da população do Alentejo rural, e da posição que a leitura enquanto prática ali vai ocupar.

O gravador/leitor de cassetes e as cassetes são ainda equipamentos que registam uma implantação significativa nos dois universos, tendo em conta o que acima se disse acerca do menor peso da maioria dos equi-

(2) Foram seleccionados 27 práticas e para cada uma delas uma frequência mínima para que o indivíduo fosse considerado praticante (ir ao café pelo menos uma vez por semana, etc.). Outros itens do inquérito não foram nesta fase considerados, como o local e a frequência associados a cada prática.

pamentos na região rural. De salientar, e como se observa na figura 1, que os equipamentos na região rural apresentam uma quebra marcada a partir do gravador/cassetes<sup>(3)</sup>. No que se refere ao espaço urbano, o con-

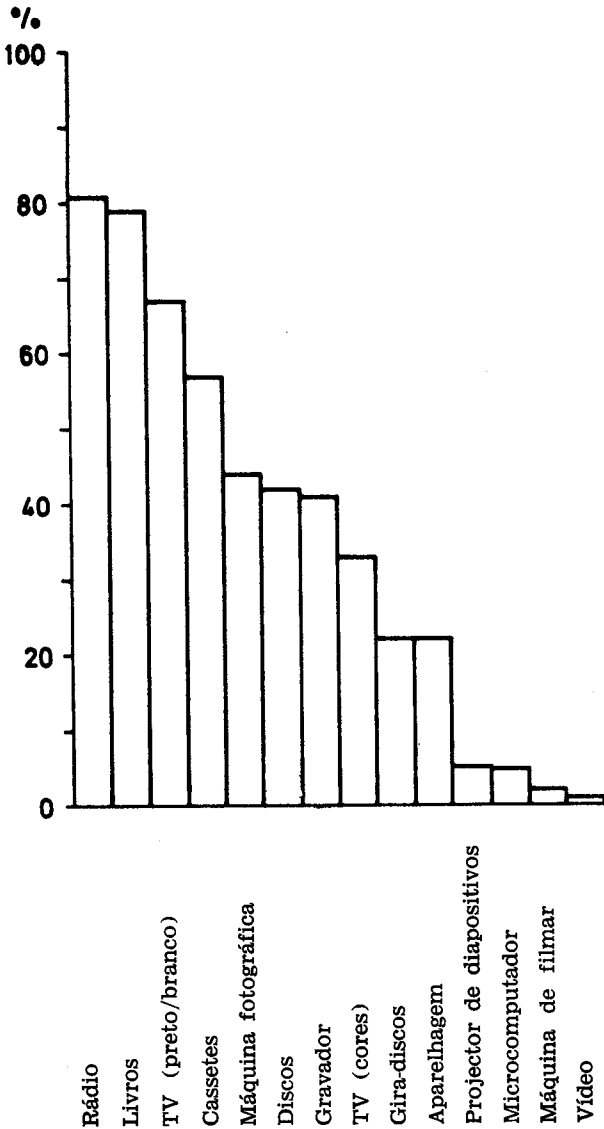


Fig. 1 — Posse de equipamentos culturais domésticos no Alentejo. Sub-região urbana.

(3) Gravador 32 % — Máquina fotográfica 19 %.

junto gravador/cassetes apresenta uma grande implantação, sendo de longe os equipamentos destinados à audição de música mais difundidos. Ao contrário da situação no espaço rural, onde as taxas decaem logo acentuadamente, no Alentejo urbano os discos, a máquina fotográfica e a TV a cores apresentam ainda uma implantação forte. No espaço urbano, os

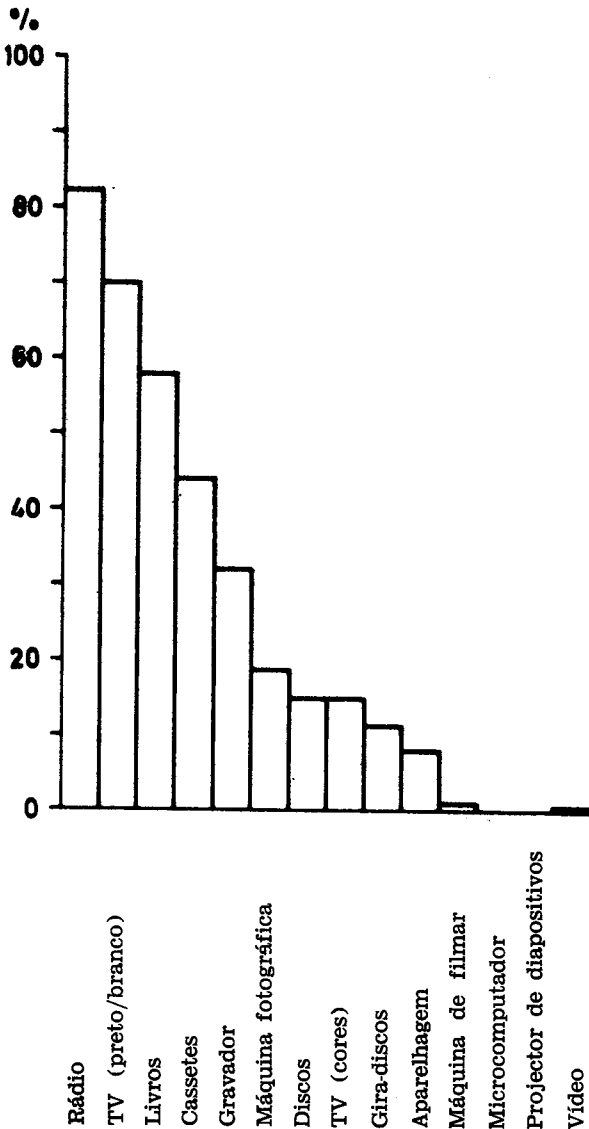


Fig. 2 — Posse de equipamentos culturais domésticos no Alentejo. Sub-região rural.

equipamentos onde se denota uma acentuada quebra nas taxas de posse são o projector de diapositivos, o microcomputador, a máquina de filmar e o vídeo, com valores inferiores a 5 %, bens que no espaço rural são praticamente inexistentes.

Como acima se disse, a rádio e a televisão, seguidas de perto pelos livros, são de longe os equipamentos mais difundidos no Alentejo. Em consequência são também os que apresentam menor diferenciação face às características sócio-económicas da população. Se, no entanto, separarmos a televisão a preto e branco da televisão a cores, torna-se evidente o carácter ainda bastante selectivo desta última. Na realidade a televisão a cores ocorre principalmente nas famílias mais jovens (18-34 anos), naquelas com maiores recursos financeiros (rendimento mensal superior a 91 mil escudos), no grupo dos patrões do sector secundário e terciário e também nos agregados em que o responsável tem um curso médio ou superior, atingindo aqui valores próximos da saturação (80 %). Os livros são outro equipamento que acusa uma marcada diferenciação, agora principalmente com base nas habilitações literárias, apresentando a partir do diploma da instrução primária taxas superiores a 80 % (\*).

De entre os equipamentos relacionados com a audição de música, o grupo gravador/cassetes é característico da população com menores habilitações literárias, dos assalariados e isolados do sector primário e secundário e das famílias com menores rendimentos; o conjunto aparelhagem/gira-discos é, por seu lado, característico dos agregados familiares cujo chefe detém o diploma do ensino secundário ou superior, um nível médio ou alto de rendimento e ainda do grupo dos estudantes, e assalariados do terciário e patrões do secundário e terciário, bem como das famílias mais jovens. Tal como este grupo, a máquina fotográfica é outro dos equipamentos que, sendo mais difundido na região urbana, tem paralelamente uma ocorrência mais marcada nas famílias com um maior capital escolar, nos mais jovens e nos níveis médio e alto de rendimento.

Muito pouco significativa, mesmo ao nível urbano, é a posse de vídeo, projector de diapositivos, máquina de filmar e microcomputador, que são bem raros, e por isso os equipamentos mais diferenciadores; ocorrem nas famílias cujos chefes são patrões ou assalariados do terciário, com níveis de rendimento bastante superiores em relação à média.

De uma maneira geral as taxas de posse dos vários equipamentos aumentam em consonância com o aumento do rendimento do agregado (excepto a TV a preto e branco que se encontra em regressão), variando também na razão inversa à da idade do responsável pelo agregado familiar. Nos agregados mais envelhecidos só a rádio e a TV a preto e branco apresentam taxas significativas. A posse de certos equipamentos, para além de estar dependente do poder aquisitivo do agregado, é também particularmente influenciada pelo nível de instrução e categoria sócio-profissional do chefe de família; são disto exemplo a máquina fotográfica, a aparelhagem de alta fidelidade e o gira-discos.

---

(\* De notar, no entanto, que foram consideradas as famílias que possuíam no mínimos seis livros.

Em resumo, só a televisão, a rádio e as cassetes apresentam uma implantação forte tanto na região rural como na urbana. Comparando as duas situações, através do cálculo de números índice, torna-se claro que a maioria dos equipamentos tem uma difusão muito maior no espaço urbano. Dos equipamentos caracteristicamente urbanos podemos destringir dois grupos:

A) Máquina fotográfica, discos, televisão a cores, aparelhagem de alta fidelidade, gira-discos, máquina de filmar, que embora ainda presentes no meio rural apresentam muito maior implantação no meio urbano (números índices próximos de 3).

B) Vídeo, microcomputador, projector de diapositivos quase exclusivamente presentes no espaço urbano (números índices superiores a 14).

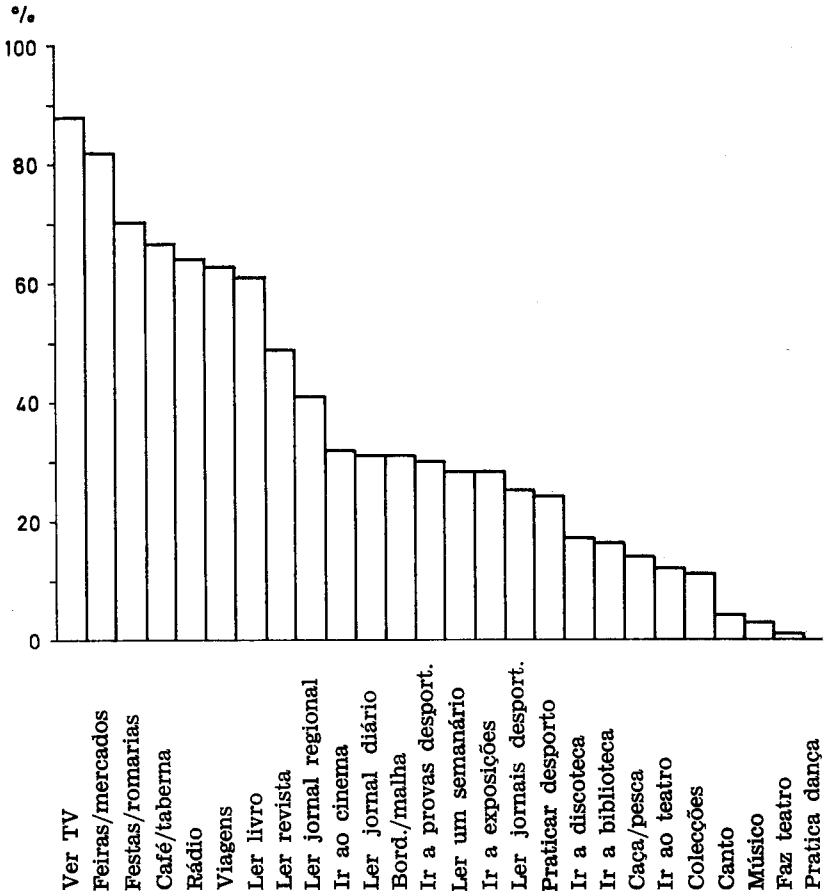


Fig. 3 — Práticas culturais no Alentejo. Sub-região urbana.

## 2. PRÁTICAS CULTURAIS

Através da análise das figuras 3 e 4 observa-se que a audição de televisão, frequência de feiras e mercados, festas e romarias, cafés/tabernas e a audição de rádio são as práticas mais difundidas tanto no Alentejo rural como no urbano. O facto de no espaço rural as feiras e mercados surgirem em primeiro lugar e com uma percentagem superior à verificada na região urbana deve-se certamente ao carácter mais utilitário, logo menos lúdico, que estas assumem. Assim, no Alentejo rural, as feiras/mercados têm uma função comercial de primeira importância para as populações, adquirindo um carácter mais recreativo em aglomerados onde o abastecimento de bens correntes pode ser satisfeito por outros meios.

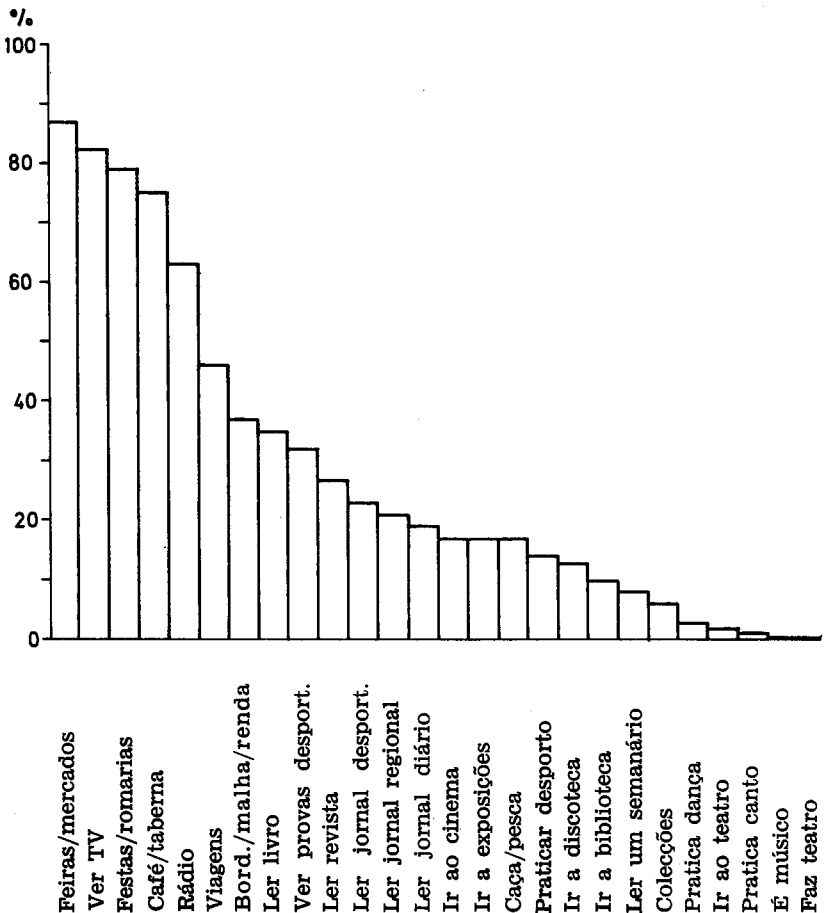


Fig. 4 — Práticas culturais no Alentejo. Sub-região rural.

As altas taxas de audição de rádio e televisão, que ailás já eram de prever pela anterior análise das taxas de posse dos equipamentos domésticos, provam ser das ocupações mais generalizadas em ambos os espaços. Ainda com uma forte implantação aparece a frequência de cafés/tabernas, locais privilegiados de encontro, convívio, audição de televisão, acesso a jornais, numa área quase desprovida de outro tipo de equipamentos culturais colectivos. É ainda de salientar a importância que a prática de bordados/malha/renda assume, particularmente no mundo rural, se bem que esta actividade nem sempre tenha um carácter exclusivamente recreativo, especialmente entre as populações mais carenciadas.

Para além deste primeiro grupo a que fizemos referência, que regista valores altos e semelhantes nos dois espaços, todas as restantes práticas consideradas têm muito menos peso entre os rurais. Particularmente diferenciador dos dois espaços é o grupo da «Leitura». Na realidade, no Alentejo urbano surge numa posição hierarquicamente superior e com percentagens bastante maiores (40-60 %) do que no espaço rural (34-19 %). Aliás, tal comportamento já era de prever pela análise da posse de livros atrás feita.

A prática artística (dança, canto, música, teatro) tem em ambos os conjuntos um peso muito pequeno: menos de 4 % da população. No entanto a prática de dança está melhor representada no Alentejo rural, associando-se à existência de ranchos folclóricos locais, enquanto as outras práticas artísticas têm um carácter essencialmente urbano.

As restantes actividades, nomeadamente a ida ao cinema, frequência de exposições, prática de desporto, ida a discoteca, apresentam taxas moderadas no subespaço urbano, sendo notório o seu decréscimo no espaço rural.

Passando agora para uma análise das diferentes práticas em relação com as características da população, podemos dizer que as principais clivagens derivam das variáveis sexo, idade, nível de instrução. Assim, grande parte das práticas consideradas têm um pendor fortemente masculino: caça/pesca, prática de desporto, leitura de jornais diários, frequência do café/taberna, ida ao cinema, assistência a provas desportivas. Típicas do sexo feminino e do grupo das domésticas e activas não remuneradas são a prática de bordados/malha/renda e a leitura de revistas.

O nível de instrução é necessariamente outro factor responsável por grandes diferenças nas práticas culturais. As actividades mais afectadas por esta variável são a ida ao teatro, cinema e exposições, a leitura de livros, jornais e a frequência de bibliotecas, e o hábito de viajar, aumentando a prática destas actividades no mesmo sentido do aumento do nível de instrução. Os estudantes revelam uma posição importante na frequência de cinema, exposições, bibliotecas e viagens. A diferenciação por grupos etários afecta principalmente a prática de desporto, frequência de cinema e discoteca, práticas características dos grupos etários mais jovens (12-17 e 18-34 anos), bem como o coleccionismo (principalmente dos 12 aos 17 anos) e audição de rádio, que apresenta um ligeiro decréscimo com o aumento da idade da população.



Para além do peso que cada actividade detém no conjunto da população, ou dentro dum estrato específico dessa população, podemos também tentar definir categorias de práticas culturais consoante o seu pendor mais urbano ou mais rural. Na realidade, e como já atrás se salientou, a maioria das práticas aqui consideradas revela um pendor essencialmente urbano. Assim, poderemos considerar um primeiro grupo de práticas levadas a cabo essencialmente no Alentejo urbano, tais como: o grupo da «Leitura» (de jornais <sup>(3)</sup>, livros, revistas), a frequência de bibliotecas e espectáculos (cinema, exposições), a prática de desporto e teatro e também o coleccionismo. Todas estas práticas apresentam números índices entre 1.6 e 2.

Num segundo grupo, incluiremos as práticas quase exclusivamente urbanas como sejam: a frequência de teatro, a leitura de semanários, prática de canto e música (números índices superiores a 2.8).

A predominância destes dois grupos de práticas na região urbana, embora mesmo aqui com uma adesão relativamente fraca, não pode deixar de se associar à escassez de equipamentos culturais colectivos nesta área (Évora com o Centro Cultural é a excepção) ou à fraca acessibilidade geográfica e económica da população alentejana a esses mesmos equipamentos.

ISABEL JORGE

### QUADRO I

#### Equipamentos culturais domésticos

Equipamentos	%		% região urbana % região rural
	Urbano	Rural	
Rádio	81,3	81,6	0,996
Livros	79,2	57,6	1,375
TV (preto e branco)	66,7	69,6	0,958
Cassetes	56,9	44,0	1,293
Máquina fotográfica	43,8	19,2	2,280
Gravador/leitor	41,0	32,0	1,280
Discos	41,7	15,3	2,725
TV (cores)	33,3	15,2	2,190
Gira-discos	21,5	11,2	1,900
Aparelhagem	21,5	8,0	2,700
Projector diapositivos	4,9	0,0	49,0
Microcomputador	4,9	0,0	49,0
Máquina de filmar	2,1	0,8	26,0
Vídeo	1,4	0,0	14,0

(3) Com excepção dos semanários.

## QUADRO II

## Práticas culturais no Alentejo

Práticas culturais	%		% região urbana
	Urbano	Rural	% região rural
Ver TV (1 hora/dia)	88,3	82,3	1,01
Vai a feiras/mercados	81,7	87,1	0,94
Vai a festas/romarias	70,0	78,9	0,89
Vai ao café/taberna 1 vez/semana	67,0	74,8	0,89
Ouve 1 hora rádio/dia	64,4	63,4	1,02
Costuma viajar	62,8	46,3	1,36
Leu 1 livro no último ano	60,6	34,7	1,75
Lê 1 revista/mês	49,4	27,2	1,82
Lê 1 jornal regional	40,6	21,1	1,92
Vai ao cinema 1 vez/mês	32,2	17,0	1,89
Lê 1 jornal diário	30,6	19,0	1,60
Faz bordado/malha/renda	30,6	36,7	0,83
Vai a provas desportivas 1 vez/ano	29,4	32,7	0,90
Lê 1 semanário	28,3	7,5	3,77
Vai a exposições 1 vez/ano	27,8	17,0	1,60
Lê jornais desportivos 1 vez/semana	25,0	23,1	1,08
Pratica desporto	23,9	14,3	1,67
Vai à discoteca 1 vez/mês	16,7	12,9	1,29
Frequenta bibliotecas 1 vez/mês	16,1	10,2	1,57
Pratica caça/pesca	14,4	17,0	0,84
Vai ao teatro 1 vez/ano	11,7	2,0	5,85
Faz colecções	11,1	6,1	1,81
Pratica canto	3,9	1,4	2,79
É músico	2,8	0,7	4,00
Faz teatro	1,1	0,7	1,60
Pratica dança	0,0	3,4	0,03